

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte A Crítica
Data 13/9/96 Pg A-8
Class. 245

Igreja Católica é acusada de apoiar candidato do PT

O prefeito Juscelino Otero diz que a cúpula da Igreja em São Gabriel da Cachoeira apóia a oposição

Ronaldo Assis

Wilson Reis
Enviado especial

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O prefeito de São Gabriel da Cachoeira (a 852 quilômetros de Manaus), Juscelino Otero, acusou a Igreja Católica de dar apoio aos candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT). O PT é coligado no município com o PSDB, PDT, PSB e PV. O candidato a prefeito Amilton Gadelha (PT) admite que sua coligação tem o apoio dos católicos e de outras igrejas nas eleições de 3 de outubro. "Não só a igreja católica, mas muitas igrejas evangélicas estão afinadas com a nossa campanha", afirmou o coordenador de campanha, Elias de Souza.



Com a indicação do candidato majoritário na coligação, o PT acredita que elegerá Amilton Gadelha. "Se tem um lugar que o povo apANHOU direto, esse lugar é aqui", completou. O PT aposta na influência que tem Amilton junto aos professores da zona rural e na militância que, segundo Elias de Souza, fiscalizará cada voto em todas as seções do município.

Questionado sobre a coligação com o PSDB, que segundo os petistas da ala radical é partido do presidente FHC e responsável pela implantação do neoliberalismo no Brasil, Elias de Souza lembrou uma resolução do partido, definida em agosto de 1995: "O PT só não admitiu coligação com o PFL e o PPB".

A Prefeitura de São Gabriel é disputada por quatro candidatos. Em oposição ao candidato Artur Coimbra, apoiado pelo prefeito Juscelino Otero (PL/PMDB), está o PT do B, do candidato Alberto Lucas. "Somos uma oposição sem radicalismo", fez questão de frisar Lucas, no gabinete do prefeito Otero.

O prefeito disse que não subestima os adversários políticos, embora dê como certa a vitória de seu candidato. Ele se apóia em dois pontos para sustentar o que disse. Primeiro, nas obras já entregues, como escolas construídas na zona rural do município e, em segundo, na divisão dos votos na sede de São Gabriel da Cachoeira. "Temos mais votos no interior em função das realizações da nossa administração", garante Otero.



Muro com propaganda política no centro de São Gabriel da Cachoeira

Diferente de outros municípios do Estado, São Gabriel tem os eleitores distribuídos em cinco distritos: Cucuí, Pari-Cachoeira, Taracua, Iauaretê e Assunção do Içana. Sem a concentração populacional na sede, o município tem cerca de 11 mil pessoas, enquanto o interior conta com 21 mil. Em 1992, na última eleição, votaram no total cerca de 7.500 eleitores. Segundo dados da Prefeitura, nesta eleição está sendo aguardada uma participação de 12 mil eleitores.

Outro lado — O bispo de São Gabriel da Cachoeira, Dom Walter Ivan de Azevedo, negou a participação da igreja católica no apoio a qualquer partido ou candidato. "Nosso dever é orientar os cristãos para o ato de votar", disse. Em cartilha distribuída às comunidades e distritos há orientação do bispado para não se votar em candidato que só faz promessas e que não tem passado idôneo. A população deve votar, segundo Dom Walter de Azevedo, em candidatos que já saíram em defesa dos interesses dos povos indígenas e das comunidades distribuídas em diversas localidades do município.

'O partido fechou os olhos'

O vereador Aloysio Nogueira (PT) disse que o partido "fechou os olhos" para os problemas das coligações sem princípios nesta eleição. Ao contrário do que afirmou o coordenador Elias de Souza, ele disse que a resolução nacional do PT não abre possibilidades para alianças com o PSDB. "Essa posição chega a ser hipócrita", critica o vereador.

A descaracterização do PT como partido de princípios, inclusive nas participações eleitorais, é evidente e mancha a trajetória de luta da organização. Para ele, não há argumento baseado na realidade que possa justificar hoje uma aliança com o PSDB, lembrando que nem mesmo em 94, na época da disputa entre Lula e FHC,

"O PT não defende a teoria de que basta ser oposição ao Governo para ser esquerda"

quando os petistas classificavam o PSDB como "um partido da social-democracia brasileira", existiam condições para coligações como as que foram definidas nestas eleições municipais.

Segundo Aloysio Nogueira, os "olhos da direção" do partido estão fechados porque até hoje foram mantidas as coligações com o PFL nos municípios amazonenses de Urucurituba e Maués. "O PT não defende a teoria de que basta ser oposição ao governo para ser de esquerda", concluiu.

A reportagem de A CRÍTICA não conseguiu localizar o presidente regional do PT, José Barronças ou outro membro da direção. O contato foi feito com a secretária Lanaide (W.R.)